

PARECER DO CINEO À “PROPOSTA E EXPLORAÇÃO DE TRÊS NEOLOGISMOS  
RELACIONADOS À PENSENOLOGIA, COSMOÉTICA E HOLOSSOMÁTICA”  
AUTORIA DE MÁRTIN AZAMBUYA

O CINEO (Conselho Internacional de Neolinguística) emite o seguinte parecer sobre os termos propostos no artigo de Martin Azambuya, publicado no *Journal of Conscientiology* n.40 com base nos *Critérios de Criação e Avaliação de Termos Neológicos* (2006), doravante denominados *Critérios*.

Destaca-se que o CINEO considera positiva a iniciativa de Azambuya em criar neologismos úteis à pesquisa conscienciológica. Recomenda-se que os termos propostos sejam revistos de forma técnico-científica para serem considerados efetivamente neologismos.

O primeiro deles, *Mentira e deformação da verdade com intencionalidade autopromocional – MDIAP*, demonstra ser um tema de pesquisa amplo e esclarecedor, apresentando características de uma verpon. Pela argumentação construída no texto, sugere uma síndrome ou conjunto de sinais e sintomas. É, contudo, um **tema** muito extenso para ser considerado um neologismo. A sigla proposta, *MDIAP*, segundo a avaliação dos conselheiros, não representa a idéia proposta. Neste sentido, citam-se os *Critérios*.

*Concisão:* O neologismo atenderá ao princípio da economia linguística que preconiza a concisão máxima possível do termo. Dar-se-á preferência à formação de vocábulos simples ao invés de expressões compostas ou sintagmas terminológicos complexos. Ponderar o nível de excelência quanto à síntese neológica. Exemplos: *desperto; confor; adcons; BEE (bibliografia específica exaustiva); FEP (ficha evolutiva pessoal)* (FREIRE, PINHEIRO, WOJSLAW, 2006, p. 33).

Por este motivo, sugere-se que o tema *mentira e deformação da verdade com intencionalidade autopromocional* seja substituído por outro termo que demonstre ser mais sintético e técnico. Outra sugestão ao autor Azambuya é que a definição do termo seja revista, primando por um texto mais claro, pois ele citou ‘quando’ ocorre a problemática e não o definiu claramente. Sugere-se uma definição que seja coerente com a expressão exata da idéia.

Quanto ao segundo termo proposto, *falsistência (falsa assistência)*, morfologicamente está adequado, pois foi formado a partir do prefixo *fal* (falir), referindo-se a *assistência falha, errônea* ou *falsa*. Contudo, observou-se que o referido termo não remete à amplidão da idéia a que se refere Azambuya, conforme os argumentos construídos no texto. Outrossim, cita-se que, segundo os princípios linguísticos constantes nos *Critérios*:

O termo proposto, do ponto de vista do *significante*, deve estar coerente à expressão exata da idéia, *significado*, a ser grafada pelo neologismo (criação motivada). Deve-se avaliar a precisão terminológica alcançada pela palavra criada, *forma*; se esta representa, de fato, o conceito, *conteúdo* a ser

mapeado, de acordo com a significação conscienciológica padrão. (FREIRE, PINHEIRO, WOJSLAW, 2006, p. 32).

O termo *falsistência*, em síntese, parece referir-se à ilusão de uma falsa hetero-assistência devido aos ganhos secundários do suposto assistente. Neste caso, poderíamos sugerir a utilização do termo *hetero assistência ilusória (ou extemporânea, ou inadequada ou indesejada)*. Quaisquer destes, ficam mais próximos da proposta contida no texto. Observa-se, ainda, que a definição deste termo ficou prolixa, conforme apresentada pelo propositor, dificultando o entendimento; sugere-se maior concisão. As idéias apresentadas por Azambuya, ao expor este termo, são relevantes e demonstram estudos sobre as gradações da autopesquisa que poderão ser aprofundadas a partir dos investimentos pessoais.

Para o terceiro termo, *auto-falsistência*, que refere-se à *falsa auto-assistência*, as avaliações e critérios acima são válidos.

Agradecemos assim o autor Azambuya pela iniciativa, pelas verpons e associações de idéias que desenvolveu.

Equipe do CINEO